

<b>Público</b> / Economia 12-05-2021	Periodicidade: <b>Diário</b> Classe: <b>Informação Geral</b> Âmbito: <b>Nacional</b> Pagina(s): <b>33</b>
--	--



**João Vieira Lopes, presidente da  
Confederação do Comércio**

## **Patrões criam conselho nacional das confederações**

**Luis Villalobos**

Os responsáveis de cinco confederações de patrões decidiram reunir-se numa única plataforma, o Conselho Nacional das Confederações Patronais (CNCP), cuja estratégia e propósitos serão apresentados publicamente no próximo dia 18.

De acordo com a convocatória enviada à comunicação social, a CNCP é constituída pela Confederação Empresarial de Portugal (CIP), liderada por António Saraiva, pela Confederação do Comércio e Serviços (CCP), liderada por João Vieira Lopes, pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), liderada por Eduardo Oliveira e Sousa, pela Confederação do Turismo de Portugal (CTP), liderada por Francisco Galheiros, e pela Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), presidida por Manuel Reis Campos.

Destas cinco confederações, apenas a CPCI não está presente na comissão permanente de concertação social.

A ideia de colocar os patrões a falar a uma só voz em alguns temas (subida do salário mínimo, por exemplo), como parece ser agora a estratégia, não é nova. Em 1990, por exemplo, quatro anos após a adesão de Portugal à CEE e quando o processo de privatizações estava a arrancar, a CIP, a CAP e CCP constituíram o Conselho Nacional das Empresas (CNEP).

Agora, a união de patrões surge numa altura de crise económica e social, devido à pandemia. E em que o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), já entregue a Bruxelas, prevê cinco mil milhões de euros de apoios directos a empresas.